PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE QUÍMICA NO CONTEXTO DA EJA

Apresentação: Pôster

Francisco Juvito de Sousa ¹; Hevelyne Figueirêdo Pereira ²; Ana Gabriela da Silva³; Pedro Nogueira da Silva Neto ⁴; Polyana de Brito Januário ⁵.

Introdução

Atualmente devido ao crescimento populacional e consequentemente o grande consumo de bens e serviços o planeta vem sofrendo com o alto índice de poluição e degradação do meio ambiente. Uma maneira simples e totalmente viável para que ocorra mudança no comportamento da sociedade é a Educação Ambiental.

Por acreditar que a escola, sendo parte física do meio ambiente, é o lugar ideal para implementação de ações que visem o desenvolvimento social, político, econômico e sustentável, este estudo tem como justificativa levar contribuições dos estudantes de Cursos Superiores (Gestão Ambiental e Química) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus João Pessoa a estar a serviço da comunidade a fim de melhorar a qualidade do ambiente na qual está inserida, e consequentemente melhorar a qualidade de vida dos envolvidos por meio da educação.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Caetano faz parte da rede pública de ensino da cidade de Bayeux – PB. Esta, por sua vez, recebe estudantes do bairro Alto da Boa Vista, Jardim Aeroporto e Rio do Meio onde o contexto histórico mostra claramente a desigualdade social da população. Além disso, o perfil do estudante revela a necessidade de superar os problemas econômicos e sociais.

Atualmente a Educação Ambiental tem assumido o desafio de garantir a construção de uma sociedade sustentável e consciente para que haja relação equilibrada entre a sociedade os recursos

---

¹ Tecnologia em Gestão Ambiental, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus João Pessoa, juvito_francisco@hotmail.com

² Especialista em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Monteiro, hevelyne07@yahoo.com.br

³ Tecnologia em Gestão Ambiental, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus João Pessoa, angabriela1@hotmail.com

⁴ Mestre em Ciência e Tecnologia ambiental, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – Campus Cruzeiro do Sul, pedro.neto@ifac.edu.br

⁵ Mestre em engenharia Civil e Ambiental, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus João Pessoa, polyana.pbj@hotmail.com

disponíveis a estas. Além disso, a Educação Ambiental busca despertar nas pessoas valores éticos básicos como cooperação, tolerância, dignidade, respeito à diversidade, etc. Sendo assim, tal estudo realizado com turmas do ensino médio da Educação Jovens e Adultos - busca, através das práticas, inseri-los na realidade do município contribuindo, também, para a formação de cidadãos ativos e críticos com as questões ambientais.

Fundamentação Teórica

Diante das transformações ambientais vividas pela sociedade e da concepção que a escola é um ambiente privilegiado para estabelecer conexões e compartilhamento de informações, a necessidade de se inserir a educação ambiental nas escolas é indispensável para a mobilização na preservação do meio ambiente e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade de vida.

Segundo Carvalho (2006, p. 71), a Educação Ambiental é considerada inicialmente como uma preocupação dos movimentos ecológicos com a prática de conscientização, que seja capaz de chamar a atenção para a má distribuição do acesso aos recursos Naturais, assim como ao seu esgotamento, e envolver os cidadãos em ações sociais ambientalmente apropriadas.

A educação ambiental ganhou notoriedade com a promulgação da Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituiu uma Política Nacional de Educação Ambiental e, por meio dela, foi estabelecida a obrigatoriedade da Educação Ambiental em todos os níveis do ensino formal da educação brasileira.

Segundo a Lei 9.795/99, Educação Ambiental é “o processo por meio do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sustentabilidade”. A escola tem papel fundamental no desenvolvimento desses mecanismos incentivando o corpo acadêmico a desenvolver tais atitudes dentro e fora do ambiente escolar.

No entanto, ao passo em que aumenta o avanço da globalização cresce, também, a busca por produtos e/ou serviços acarretando no consumo exorbitante dos mesmos e conseqüentemente uma enorme geração de resíduos que por sua vez tem causado degradação ambiental.

A problemática ambiental não é ideologicamente neutra nem é alheia a interesses econômicos e sociais. Sua gênese dá-se num processo histórico dominado pela expansão do modo de produção capitalista, pelos padrões tecnológicos gerados por uma racionalidade econômica a curto prazo, numa ordem econômica mundial

marcada pela desigualdade entre nações e classes sociais. Este processo gerou, assim, efeitos econômicos, ecológicos e culturais desiguais sobre diferentes regiões, populações, classes e grupos sociais, bem como perspectivas diferenciadas de análises. (LEFF, 2006, p. 62).

A Educação ambiental surge de um processo em que o aluno participa ativamente do processo de ensino/aprendizagem, refletindo e agindo diante da temática, buscando soluções para os problemas ambientais partindo da sua própria localidade.

Para FERNANDES & BORNIA (2013), ela deve ser praticada no dia-a-dia, para que os alunos compreendam sua importância, sua aplicabilidade, expandindo o espaço escolar, aplicando no ambiente de cada indivíduo. De tal modo que o papel da escola seja de formação da consciência de cidadania e de luta dos direitos.

Metodologia

O trabalho foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Caetano, da rede pública da cidade de Bayeux, na Paraíba. A comunidade na qual se insere a escola é próxima ao Aeroporto Castro Pinto. Entretanto, existem diversos problemas de infraestrutura, como também a escola recebe alunos do bairro do Alto da Boa Vista, Jardim Aeroporto e Rio do Meio. O contexto histórico da comunidade apresenta desigualdade social e o perfil do aluno revela a necessidade de superar os problemas econômicos e sociais. Trata-se de um município com grande representatividade do ecossistema de Manguezal, visto cerca de 60 % de seu território ser composto por manguezais e resquícios de Mata Atlântica, a exemplo da Unidade de Conservação Estadual da Mata do Xém Xém, com aproximadamente 182 ha.

Anteriormente ao desenvolvimento da pesquisa, foi realizado um convite à direção da escola para participação no estudo. Em seguida, os participantes receberam as instruções necessárias e uma breve explanação sobre o trabalho, posteriormente, foram aplicados questionários envolvendo o perfil dos alunos, aspectos relevantes sobre a Unidade de Conservação e aspectos ambientais gerais.

A amostra foi constituída de alunos do ensino médio modalidade EJA do turno noturno, tendo eles a liberdade de escolha de participarem da ação como colaboradores. Assim, pode-se desenvolver este estudo com a aplicação de varias ferramentas de conscientização e sensibilização para com os estudantes.

A principio realizou-se a aplicação de questionários, onde, através desses dados, pode-se observar qual a visão daqueles estudantes em relação ao meio ambiente e o papel do corpo escolar

frente a temas ambientais. Em seguida em comum acordo com a direção da escola, foram utilizadas inserções na aula de química, principalmente, para realizar as atividades transversais de Educação ambiental. Além disso, palestras e oficinas fizeram com que os estudantes vivenciassem e colocassem a “mão na massa” praticando a reutilização de resíduos sólidos que, na maioria das vezes, são descartados de maneira inadequada no meio ambiente, poluindo corpos hídricos, solo, etc.

Resultados e Discussões

Através de praticas simples, mostrando que através da Educação Ambiental, é possível colaborar com o planeta usufruindo dos recursos naturais de maneira sustentável. Este trabalho proporcionou aos estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Caetano uma maior interação e uma visão mais ampla no que diz respeito ao meio ambiente e as suas potencialidades.

Por meio de oficinas aplicadas em sala de aula os estudantes poderão realizar ações praticas que são capazes de reduzir os impactos ambientais causados pelo homem. Como é visto na figura 1 os estudantes fizeram o reaproveitamento de garrafas de vidro, que seriam descartadas, dando a elas uma nova função.

Figura 1: Confecção de arte decorativa com garrafas de vidro. Fonte: Própria

De lixo à arte decorativo foi isso que os estudantes fizeram com garrafas de vidro (Figura 2). Além disso, através dessa pratica os estudantes interagiram uns com os outros os auxiliando mutuamente na confecção dos objetos decorativo, vendo o quanto dependem do meio ambiente para sobrevivência.

Figura 2: Arte decorativa com garrafas de vidro Confeccionada pelos estudantes. Fonte: Própria

Através da palestra (vide Figura 3) sobre Resíduos Sólidos ministrada pela Gestora ambiental Cynthia Alves Félix de Sousa, os estudantes tiveram acesso a instrumentos que os auxiliam na fiscalização e controle do meio ambiente. tomando conhecimento, por exemplo, a Lei nº 6.938/81 e a Lei nº 12.305/10.

Figura 3: Palestra sobre resíduos sólidos. Fonte: Própria

Conclusões

Por fim, pode-se ver que os estudantes desenvolveram um posicionamento mais crítico e um olhar mais consciente em relação ao meio ambiente. As práticas despertaram nos estudantes, também, que o reaproveitamento de resíduos além de contribuir com o meio ambiente também é capaz de gerar renda para família e para comunidade através de cooperativas . Importante destacar a importância de uma atividade transversal atrelada ao ensino de química visto em muitos momentos termos uma ineficiência desta prática e a falta de capacitação de docentes para desenvolver atividade como essa.

Referências

FERNANDES, R. P. & BORNIA, P. C.D. e A.. **Ações e percepções de educação ambiental (EA): estudo de caso da Escola Novo Espaço.** Disponível em: <http://www.isepeguaratuba.com.br/inc/pdf/artigo-apa-area-de-protecao-ambiental.pdf>.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental.** São Paulo: Cortez, 2006.